



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

## **CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

### **AGRICULTURA ORGÂNICA**

**Setembro/2023**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

## **IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **REITORA**

MARY ROBERTA MEIRE MARINHO

### **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA**

MARIA JOSÉ BATISTA BEZERRA DE MELO

### **CAMPUS PRINCESA ISABEL**

**DIREÇÃO GERAL:** JORDÂNIA DE LUCENA CORDEIRO ACCYOLE

**COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO:** ANDRÉ DE BRITO SOUSA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

**RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC:**

Cristiane França Nunes Moreira: SIAPE 1149059



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

## **1 Identificação do Curso:**

Agricultora Orgânica

### **1.1 Eixo tecnológico:**

Recursos Naturais

### **1.2 Modalidade de ensino:**

Presencial

## **2 Perfil profissional do Coordenador(a) do Curso:**

Curso Superior de graduação em Engenharia Agrícola, Curso Superior em Licenciatura em Matemática, Mestrado em Matemática

## **3 Contextualização da(s) localidade(s) onde ocorrerá o curso**

O Estado da Paraíba está localizado na região Nordeste do Brasil e possui terras em três das quatro sub-regiões nordestinas: Zona da Mata, Agreste e, a maior região, o Sertão. Com área territorial total de 56.467,239 km<sup>2</sup>.

A Paraíba é o estado mais central do Nordeste, fazendo fronteira com os estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e com o Oceano Atlântico. Em 2019, contava com uma população de 4.127.018 habitantes, segundo o Censo daquele ano (IBGE, 2019). Pouco menos de 25% desta população encontrava-se, segundo dados desta pesquisa, residindo na zona rural. Em 90 dos 223 municípios paraibanos (pouco mais de 40%), no entanto, a população rural é superior à urbana.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba foi criado em 2008 a partir da integração de duas instituições: o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB) e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAF Sousa). Apesar de a nomenclatura ser nova, o IFPB é uma instituição de ensino centenária, pois teve início com a instalação da Escola de Aprendizes Artífices da 7



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

#### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Parahyba em 1909, durante o governo do Presidente Nilo Peçanha. A referida escola passou por mudanças ao longo do tempo: foi transformada em Liceu Industrial em 1937; Escola Industrial Federal da Paraíba em 1942; Escola Técnica Federal da Paraíba em 1959; e Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba em 1999. Paralelamente, em 1955, começou a funcionar a Escola de Economia Doméstica Rural, que, em 1979, teve sua denominação alterada para Escola Agrotécnica Federal de Sousa.

Com a promulgação da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008c), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o IFPB passou a funcionar por meio dos campus João Pessoa, Sousa, Cajazeiras e Campina Grande, este último implantado por meio da Expansão I, ocorrida em 2007, ainda sob o nome de CEFET. Na mesma época, foi iniciada a fase de Expansão II da Rede Federal e com isso o IFPB ganhou novos campus (Cabedelo, Monteiro, Patos, Picuí e Princesa Isabel), o que vem contribuindo para o engrandecimento e fortalecimento do estado da Paraíba, com oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade para sua população. Em 2011, em função da Expansão III, mais seis novos campi foram criados sendo eles: Guarabira, Esperança, Santa Rita, Itabaiana, Itaporanga e Catolé do Rocha e mais dois campi em implantação, localizado na cidade de Pedras de Fogo e na cidade de Areia, brejo paraibano.

A instituição, hoje, está mais próxima da população paraibana, inclusive nas regiões que antes eram desassistidas de ensino profissional e tecnológico, o que aumenta, efetivamente, a inclusão de paraibanos nas várias modalidades de ensino ofertadas e conseqüentemente a inserção no mercado de trabalho.

#### **4 Justificativa**

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) tem como principal objetivo promover uma educação de qualidade para a formação de cidadãos capazes de interferir na sociedade, inovar e buscar soluções diferenciadas as quais trarão benefícios para todos. A prática da agricultura convencional, principalmente após o advento da chamada revolução verde, se desenvolveu de forma que não considerou as agressões ao meio ambiente, a saúde do trabalhador rural e do consumidor. Um fato



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

#### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

relevante, é que o Brasil é o quarto consumidor mundial de substâncias químicas tóxicas usadas na agricultura, onde no ano de 1998 o volume de comercialização alcançou a cifra de US\$ 2,6 bilhões no país, sendo 101 milhões de litros de fungicidas, herbicidas e inseticidas (Britto, 2015).

Neste contexto, o curso de Agricultora Orgânica tem como principal objetivo a capacitação de cidadãos para o exercício de uma das mais importantes práticas profissionais de todos os tempos e, em particular, do século XXI, que é a produção e comercialização de alimentos de qualidade e em quantidade de forma sustentável e equitativa. O desenvolvimento de atividades relacionadas a esta formação profissional tem como benefícios diretos e indiretos, a melhoria da qualidade de vida da população nos âmbitos da nutrição, da saúde, do bem estar e da geração de emprego e renda tendo por base, o respeito e a preservação dos recursos naturais e da vida no planeta. Portanto, este curso de mostra importante e necessário em qualquer contexto em que a segurança alimentar e a vida no planeta sejam temas de políticas públicas de desenvolvimento sustentável para a construção de uma sociedade justa e equitativa como rege a Agenda 2030 da Organização das nações Unidas (ONU) em seus Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ([www.agenda2030.com.br](http://www.agenda2030.com.br)).

A oferta do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agricultora Orgânica na modalidade de Ensino Presencial possui como diferenciais a sua grande capacidade de alcance às mulheres em vulnerabilidade residentes no município de Princesa Isabel e região, permitindo com que diferentes realidades e contextos sejam atingidos e compartilhados elevando a experiência dos participantes a um nível de percepção mais global e ao mesmo tempo diversificada das potencialidades de utilização dos conhecimentos apresentados.

O referido curso mostra-se como uma necessidade premente de formação profissional, haja vista o elevado potencial de produção de alimentos por comunidades rurais e grupos étnicos presentes na região.

Desta forma, o IFPB e suas unidades presentes em todo Estado, contando com as competências já existentes no âmbito da oferta de cursos e materiais voltados ao desenvolvimento sustentável e produção agroecológica de alimentos, nos Institutos Federais como um todo, se propõe ser mais um agente desta mudança pela oferta do curso FIC / Presencial de Agricultura Orgânica às



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

comunidades onde está inserido e a todos que buscam uma formação pública, gratuita e de qualidade como propulsor do desenvolvimento individual e coletivo.

## **5 Objetivos do curso**

### **5.1 Objetivo geral**

Formar cidadãos para atuar na produção orgânica de alimentos de acordo com a legislação vigente, conscientes de seu papel no desenvolvimento de sistemas de produção sustentável e, portanto, comprometidos com a promoção da saúde humana e a preservação da vida e da natureza em todas as suas dimensões.

### **5.2 Objetivos específicos**

- Formar profissionais conscientes do seu papel na preservação dos recursos naturais e manutenção da qualidade ambiental;
- Apresentar técnicas e tecnologias aplicáveis à sistemas orgânicos de produção;
- Orientar na realização do planejamento, implantação e manejo de culturas vegetais em sistemas de produção orgânica de alimentos;
- Promover o aprendizado de técnicas de comercialização e logística de produtos orgânicos com base nos conceitos de economia solidária e comércio justo;
- Incentivar a produção ecológica de alimentos promovendo, ao mesmo tempo, a geração de emprego e renda e o desenvolvimento sustentável local.

## **6 Carga horária Total: 160h**

### **6.1 Carga Horária Formação Profissional: 80h**

### **6.2 Carga Horária Módulo Central: 80h**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

**7 Duração do Curso:** 3 meses

**7.1 Quantidade de vagas ofertadas:** 40 vagas

**7.2 Quantidade de turmas ofertadas:** 01

**8 Requisito de escolaridade para acesso ao curso:**

Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto e no mínimo 16 anos de idade.

**9 Descrição da forma de acesso / processo de seleção que será utilizado:**

A forma de acesso se dará conforme estabelecido pela Resolução CD/FNDE nº 04 de 16 de março de 2012, relativo às demandas o MDS e M.T.E. No caso da Bolsa-formação Estudante, os critérios de acesso são definidos pela Secretaria da Educação do Estado.

**10 Perfil profissional do egresso do curso**

O egresso do Curso FIC de Agricultora Orgânica na modalidade Presencial deve demonstrar competências e habilidades que o tornam apto para:

- Executar, com base nas técnicas de produção orgânica, o manejo do solo e das culturas, a produção de sementes e mudas, o transplanta e, a colheita bem como a comercialização e a logística de produtos orgânicos,
- Cultivar e beneficiar alimentos orgânicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras;
- Utilizar o manejo agroecológico integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Adotar e desenvolver tecnologias adaptadas ao seu contexto socioambiental e econômico;
- Aprender e desenvolver estratégias de marketing e comercialização de produtos orgânicos pautadas pelos pressupostos do comércio justo e da economia solidária.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

## **11 Critérios de avaliação da aprendizagem**

Segundo o guia do programa Mulheres Mil, as educandas serão avaliadas ao longo de todo o curso, “no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem é relevante estimular o empoderamento das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. (p. 38, do guia do MM). De acordo com o art.26 da Instrução normativa 6/2022 - PROEX/REITORIA/IFPB, de 22 de agosto de 2022, a avaliação do desempenho escolar poderá ser feita por componentes curriculares, considerando aspectos de assiduidade (frequência 75% nas aulas teóricas, nos trabalhos escolares, nos exercícios de aplicação e atividades práticas) e aproveitamento (acompanhamento contínuo dos discentes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas) com média igual ou superior a 60 em cada uma das disciplinas/conteúdos cursados.

Outras formas de avaliação que podem vir a ser consideradas são: interação social, pontualidade, iniciativa, participação nas atividades propostas, desenvolvimento de habilidades técnicas e organizativas e de conhecimentos socialmente acumulados na prática laboral. Obrigatório que o aluno tenha obtido um aproveitamento mínimo de 50% em cada uma das disciplinas da matriz curricular e com uma frequência presencial mínima no curso de 75%. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vista aos resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas. Em atenção à diversidade, apresentam-se, como orientação, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem:

- Observação processual e registro das atividades;
- Avaliações escritas individuais ou coletivas;
- Produção de portfólios;
- Relatos escritos e orais;
- Relatórios de atividades, trabalhos e projetos desenvolvidos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

## **12. Metodologia**

A metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, deverá ser adotada, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e coletiva, sendo atribuição do professor criar condições para a integração dos alunos, a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber. As aulas serão ministradas por meio de exposição oral, atividades participativas e dialogadas sobre conceitos, exercícios e vivências, práticas individuais e em grupo, interação com profissionais da área, visitas técnicas (com o objetivo de ampliar o conhecimento da atividade prática em cada curso), vídeos demonstrativos, dinâmicas, seminários, simulações, exposição de exemplos teórico-práticos do cotidiano laboral. Cada professor deverá elaborar o plano de ensino de sua respectiva disciplina, com base nos objetivos e na ementa disponibilizada neste PPC.

## **13 Descrição das instalações e equipamentos que deverão ser utilizados no curso**

### **13.1 Instalações**

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula ampla e equipada com carteiras individuais, biblioteca com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno, data show, sala de professores, banheiro masculino e feminino.

Deverá possuir também capacidade técnica de oferecer aulas práticas e a infraestrutura necessária para oferecimento deste curso.

O curso deverá ter à disposição utensílios como enxada, pá, enxada, carrinho de mão, ancinho, vassoura, trena.

Como material propagativo o curso possui mudas de variadas espécies e sementes de hortaliças. Os fertilizantes orgânicos serão desenvolvidos pelos estudantes a partir de compostagem de esterco de frango e gado com várias plantas.



## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

### **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

#### **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

Os estudantes também desenvolveram biofertilizantes, a partir da compostagem. Os equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento do curso serão disponibilizados aos alunos de acordo com a especificação técnica e/ou teórica solicitada pelo docente. Em cumprimento a resolução 04/FNDE, a infra-estrutura para realização dos cursos cabe ao IFPB Campus Princesa Isabel. Considerando a disponibilidade de sala de aula, laboratório, bibliotecas, etc. Vale ressaltar que a parceria com as demais redes/ ONGS (Organizações não governamentais) disponibilizará outros espaços para realização dos referidos cursos, principalmente das unidades remotas em atendimento às demandas regionais.

### **13.2 Salas de aula**

O Campus possui salas de aulas equipadas com equipamentos multimídia e equipamentos necessários para o bom desempenho das atividades acadêmicas e laboratoriais com equipe técnica para a realização das atividades. Contamos também com aulas de campo nas comunidades em que teremos alunas matriculadas, realizando assim aulas técnicas. O campus também conta com uma brinquedoteca para dar apoio às mulheres que precisaram trazer seus filhos às aulas.

### **13.3 Laboratórios**

Levando em consideração a característica do curso, as aulas serão realizadas quando necessário em práticas em laboratório. Os recursos pedagógicos para práticas serão utilizados de forma presencial e, sala de aula, laboratórios e de campo, entre eles: atividades interativas com professores, tutores, alunos, questionários, fóruns, envio de tarefas e práticas.

### **13.4 Assistência estudantil**

Não há previsão de assistência estudantil.

## **14 Certificados**

Emitidos pelas coordenações de extensão do IFPB, campus Itaporanga e registrados pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura do IFPB.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

**15 Quadro de profissionais envolvidos**

<b>Descrição</b>	<b>Qtde.</b>
Coordenador	01
Apoio Técnico	01
Docentes	10

**16 Materiais de Consumo utilizados**

<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor total estimado (R\$)</b>
Kits de Material escolar das alunas do curso (camisa, mochila, caderno, squeeze, estojo, caneta, lápis, borracha)	44	150,00
Broca Cavadeira para furadeira	2	140,00
Folhetos para divulgação	200	200,00
Rastelos	3	120,00
Pá de jardinagem	3	90,00
Cavadeira articulada	2	280,00
Enxada larga	3	170,00
Conjunto jardinagem	2	300,00
Sementes	diversas	100,00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**17 Proposta de matriz curricular**

A matriz curricular do curso FIC de Agricultora Orgânico, modalidade presencial, é composta pelas seguintes unidades curriculares:

<b>MATRIZ CURRICULAR</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
1. Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	
2. Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher; Direitos e Deveres das trabalhadoras.	16,6h
3. Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	11,67h
4. Oratória, Expressão Corporal e Verbal	11,67h
5. Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	10h
6. Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	10h
7. Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	10h
8. Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	10h
9. Introdução à agricultura orgânica	16,66h
10. Práticas agroecológicas de produção	23,38h
11. Sistemas de produção e comercialização orgânica	40h
<b>Total</b>	<b>160h</b>

\* Carga Horária não somada a Carga Horária Total. A oficina de construção e aplicação do mapa da vida deve obedecer ao Guia do Programa Mulheres Mil; deve ser aplicada pela coordenação local e ofertada logo no início do curso, com carga horária máxima de 06 horas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Cidadania, Gênero e Direitos Humanos; Direitos e Deveres das trabalhadoras	
<b>Unidade Curricular:</b> Módulo Central	<b>Carga horária total:</b> 16,6 hs
<b>Perfil docente mínimo:</b> Graduação em Administração	
<b>EMENTA:</b> Gênero, Direitos Humanos e Cidadania. Princípios da igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Interseccionalidade. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. Violência contra a mulher e a rede de proteção e assistência à mulher em situação de violência doméstica. Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, jornada de trabalho, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro.	
<b>OBJETIVOS:</b> compreender os direitos humanos da mulher; entender e identificar as desigualdades de gênero, raça e classe; compreender as violências de gênero e conhecer as redes de proteção; conhecer e aplicar os direitos e deveres das trabalhadoras.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BARSTED, Leila; HERMANN, Jacqueline. <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b> . Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.  BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b> . Brasília: Ipea, 2011.  BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b> . São Paulo: Icone, 2009.  BRASIL. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b> . Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Brasília: 2011.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. <b>Guia dos direitos da mulher no Brasil</b> . Brasília, 1996.  COLLING, A. M; TEDESCHI, L. A. <b>Dicionário crítico de gênero</b> . Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015  DAVIS, A. <b>Mulheres, raça e classe</b> . Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo, Boitempo, 2016.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**COMPONENTE CURRICULAR:** Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional.

**Unidade Curricular:** Módulo Central

**Carga horária total:** 11,67h

**Perfil docente mínimo:** Graduação em Enfermagem/ Nutrição / Administração

**EMENTA:** Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.

**OBJETIVOS:** Apresentar os riscos no trabalho, enfatizando a importância da biossegurança; proporcionar mais qualidade de vida por meio da conscientização sobre as doenças relacionadas ao gênero feminino; viabilizar o conhecimento do seu próprio corpo e da sua saúde sexual e reprodutiva; compreender a segurança alimentar e nutricional e ser capaz de fazer boas escolhas nutricionais respeitando a sua cultura alimentar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)>. Acesso em: 14/09/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)>. Acesso em: 15/09/2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Sexual e Reprodutiva**. Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd26.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf)>. Acesso em: 15/09/2023.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Instituto Sírío-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)>.

CONSEA. **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional**. Positiva: Brasília, 2004. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Seguranca\\_Alimentar\\_II/textos\\_referencia\\_2\\_conferencia\\_seguranca\\_alimentar.pdf](https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Seguranca_Alimentar_II/textos_referencia_2_conferencia_seguranca_alimentar.pdf)>. Acesso em: 14/09/2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**COMPONENTE CURRICULAR:** Oratória, Expressão Corporal e Verbal.

**Unidade Curricular:** Módulo Central

**Carga horária total:** 11,67 hs

**Perfil docente mínimo:** graduação em artes / Língua Portuguesa / Comunicação

**EMENTA:** Oratória, expressão corporal e verbal: conceito de oratória, características de uma boa oratória, as falas do corpo (linguagem não verbal), estratégias de expressão corporal e verbal para aprimorar a comunicação. Comunicação não violenta. Conceito de educação parental. Estilos de educação parental. Práticas parentais positivas

**OBJETIVO:** Desenvolver habilidades de comunicação, como: saber ouvir, falar adequadamente, respeitando as diferenças individuais, visando a interpessoalidade nos mais variados contextos, fazendo uso da comunicação não violenta, inclusive na resolução de conflitos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LASATER, IKE; Stile, Julie. **Comunicação não violenta no trabalho** - um guia prático para se comunicar com eficácia e empatia. Editora Colibri, 2020.

ROSEMBERG, Marshall B. **Comunicação Não Violenta: Técnicas para aprimorar Relacionamentos pessoais e profissionais**. Ed. Padrão. Editora Agora, 2021.

ROSEMBERG, Marshall B. **A linguagem da paz em mundo de conflito**. Editora Palas Athena, 2019.

ROSEMBERG, Marshall B. **Vivendo a comunicação não violenta: Como estabelecer conexões sinceras e resolver conflitos de forma pacífica e eficaz**. Editora Sextante, 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Maise Nunes de Souza. SOUZA, Maria José Dantas de. NASCIMENTO, Lídio França do. **A comunicação não violenta como ferramenta para auxiliar nas relações pessoais e interpessoais: Um estudo sistemático**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 11, Vol. 05, pp. 91-105. Novembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/relacoes-pessoais>>. Acesso em: 15/09/2023.

SANTOS, Elizama. **Comunicação Não Violenta: Como estimular autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência em você e nas crianças?** Editora Paz & Terra, 2019.

ROCHA, Caroline Reis. Manual de comunicação não violenta para organizações. 1.ed. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/19734>>. Acesso em: 15/09/2023.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	
<b>Unidade Curricular:</b> Módulo Central	<b>Carga horária total:</b> 10 hs
<b>Perfil docente mínimo:</b> graduação em Administração / Gestão Ambiental	
<b>EMENTA:</b> Introdução ao Empreendedorismo. Perfil e cultura empreendedora e cooperativista. Cooperativismo: conceito, estrutura de formação, funcionamento. Economia solidária. Plano de negócio simplificado. Marketing pessoal e empresarial e empreendedorismo inovador	
<b>OBJETIVOS:</b> Entender as formas de economia solidária e viabilizar a construção de perfil empreendedor despertando para a construção de ideias de negócios; construir uma ideia de negócio; aplicar os conhecimentos relativos à gestão e ao planejamento de negócios.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo</b> : transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p.  FRANTZ, Walter. Associativismo, cooperativismo e economia solidária. Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).  SINGER, Paulo. <b>Introdução à Economia Solidária</b> . Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.  MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. <b>Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte</b> . São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2.  RAZZOLINI FILHO, Edelvino. <b>Empreendedorismo</b> : dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpex, 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**COMPONENTE CURRICULAR:** Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso

**Unidade Curricular:** Módulo Central

**Carga horária total:** 10 hs

**Perfil docente mínimo:** Graduação em Letras - Língua Portuguesa

**EMENTA:** Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.

**OBJETIVOS:** Conhecer estratégias diferenciadas para emprego da linguagem verbal e não verbal de modo a contribuir com a formação profissional e com a comunicação com o público; produzir textos com correção, adequação e eficácia de comunicação para de capacitar profissionais à atuação no mercado de trabalho com coerência da fala e na escrita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura:** inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. **Para Entender o Texto:** Leitura e Redação. São Paulo. Ed. Ática, 1997.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental.** 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade.** São Paulo: Contexto, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Interpretação de Textos:** competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Recomposição de Conteúdos Básicos: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	
<b>Unidade Curricular:</b> Módulo Central	<b>Carga horária total:</b> 10 hs
<b>Perfil docente mínimo:</b> Graduação em Matemática / Gestão Ambiental	
<b>EMENTA:</b> Finanças e operações básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. O uso da matemática no cotidiano. Precificação. Resolução de problemas envolvendo os conceitos básicos da matemática.	
<b>OBJETIVOS:</b> Promover o desenvolvimento de habilidades matemáticas aplicadas que auxiliem as alunas a conceber, criar e analisar seus produtos ou serviços de maneira eficiente e precisa, assim como, poder aplicar a precificação; contribuir para o conhecimento da Educação Financeira pode fomentar a reflexão das mulheres acerca do planejamento financeiro.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ASSEF, Roberto. <b>Guia prático de formação de preços:</b> aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. BEULKE, R., BERTÓ, D. J. <b>Precificação:</b> sinergia do marketing e das finanças. São Paulo: Saraiva, 2009. CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira.</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> contexto & aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2011. SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, CALEB C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia.</b> São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BIAGIO, L. A. <b>Como calcular o preço de venda.</b> Barueri, SP: Manole, 2012. CRUZ, J. A. W. <i>et. al.</i> <b>Formação de preços:</b> mercado e estrutura de custos. Curitiba: InterSaberes, 2012. DOLAN, Robert Jr. <b>O poder dos preços:</b> as melhores estratégias para ter lucro. São Paulo: Futura, 1998. MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos.</b> 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	
<b>Unidade Curricular:</b> Módulo Central	<b>Carga horária total:</b> 10 hs
<b>Perfil docente mínimo:</b> Graduação em informática	
<b>EMENTA:</b> A inclusão digital como forma de contribuir para a construção do exercício da cidadania e do empreendedorismo. Noções básicas de informática. Utilização dos recursos da Internet. Redes sociais e seu manejo para fins de marketing pessoal e profissional.	
<b>OBJETIVOS:</b> Proporcionar às alunas contato com as ferramentas de inclusão digital confirmando sua importância como instrumento de marketing pessoal e empresarial e, conseqüentemente, de empreendedorismo inovador; elaborar o portfólio profissional nos termos do Guia do Programa Mulheres Mil.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BARRETO, Raquel Goulart. Discursos sobre a inclusão digital. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. <b>Educação (PUC RS)</b> . v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: < <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177</a> >. Acesso em: 15/09/2023.  FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada</b> . Editora Érica. 2014.  LÉVY, Pierre. <b>A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência</b> . São Paulo: Editora 34, 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. <b>Educação (PUC RS)</b> . v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779</a>  PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). <b>Inclusão digital: polêmica contemporânea</b> . Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: < <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemica-final.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemica-final.pdf</a> >. Acesso em: 15/09/2023.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**COMPONENTE CURRICULAR:** Introdução à Agricultura Orgânica

**Unidade Curricular:** Formação Profissional

**Carga horária total:** 16,6h

**Perfil docente mínimo:** Graduação em Agronomia e ou Tecnologia em Gestão Ambiental

**EMENTA:** Relação entre sustentabilidade ambiental e produção agrícola; Breve histórico da produção orgânica de alimentos, sua importância e principais conceitos e características; Identificação das principais correntes de pensamento agroecológico aplicadas ao desenvolvimento sustentável.

**OBJETIVOS:** Desenvolver pensamento crítico sobre as práticas de produção agrícola e os princípios da sustentabilidade ambiental; Conhecer a importância social, ambiental e econômica da agricultura orgânica; Conhecer os principais conceitos e características da Agricultura Orgânica; Diferenciar as vantagens e desvantagens entre os sistemas orgânico e convencional de produção agrícola;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (Org.). **A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 214p.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília/DF, 2007. 167p.

DAJOZ, Roger. **Princípios de Ecologia**. 7 ed. Porto alegre: Artmed. 2005. 520p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EPAMIG. **Agroecologia. Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I.; GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis: Vozes, 2007. 107p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**COMPONENTE CURRICULAR:** Práticas Agroecológicas de Produção

**Unidade Curricular:** Formação Profissional

**Carga horária total:** 23,38

**Perfil docente mínimo:** Graduação em Agronomia e ou Tecnologia em Gestão Ambiental

**EMENTA:** Estudos das práticas de cultivo de espécies vegetais e de práticas de conservação do solo, seguindo os princípios da agricultura orgânica.

**OBJETIVOS:** Conhecer os métodos e técnicas utilizados na produção de alimentos orgânicos; Conhecer e aplicar práticas conservação do solo; Utilizar na produção agrícola insumos naturais de baixo impacto ambiental negativo; Ter autossuficiência na produção de insumos agrícolas; Elevar a sustentabilidade econômica e ambiental dentro da propriedade rural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (Org.). **A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 214p.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília/DF, 2007. 167p.

DAJOZ, Roger. **Princípios de Ecologia**. 7 ed. Porto alegre: Artmed. 2005. 520p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EPAMIG. **Agroecologia. Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I.; GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis: Vozes, 2007. 107p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

**COMPONENTE CURRICULAR:** Sistemas de produção orgânica

**Unidade Curricular:** Formação Profissional

**Carga horária total:** 40

**Perfil docente mínimo:** Graduação em Agronomia e ou Tecnologia em Gestão Ambiental

**EMENTA:** Planejamento, implantação e manejo de sistemas de produção orgânicas através de técnicas agroecológicas adequadas e/ou adaptadas ao seu contexto socioambiental e econômico.

**OBJETIVOS:** Realizar o planejamento e implantação de sistemas orgânicos de produção; Conhecer as principais técnicas de cultivo utilizadas na produção orgânica de alimentos; Utilizar com a máxima eficiência ambiental os recursos disponíveis na propriedade rural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AQUINO, A. M.; COLS, R. L. de A. **Agroecologia – Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.** Ed. Embrapa. 2005. 515p.

NETO, J. F. **Manual de horticultura ecológica – autos-suficiência em pequenos espaços.** Ed. Nobel, 2002. 141p.

PENTEADO, S. R. **Cultivo Ecológico de Hortaliças - Como Cultivar Hortaliças sem Veneno.** Ed. Via Orgânica . 2007. 253p.

PENTEADO, S. R. **Manual Prático de Agricultura Orgânica - Fundamentos e Técnicas.** Ed. Via Orgânica. 2007. 206p.



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

#### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

## 18 Referências

AMARANTE, C. B. Reconhecimento Jurídico-Normativo das Populações Tradicionais pelo Estado Brasileiro: Uma Revisão. Enciclopédia Biosfera, v. 7, n. 12, p. 1-9. 2011.

BRASIL. Mapa Exploratório-Reconhecimento de Solos do município de Itaporanga-PB. In: Mapa Exploratório-Reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba, Embrapa Solos, UEP Recife, 1972. Disponível em: . Acesso em: 13 Abril. 2023.

\_\_\_\_\_. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2.ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006. 367p.

\_\_\_\_\_. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Assistência Médica Sanitária, 2009. Disponível em: . Acesso em: 13 Abril. 2023.

\_\_\_\_\_. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades, 2010. Disponível em: . Acesso em: 13 Abril. 2023.

\_\_\_\_\_. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cadastro Central de Empresas, 2011. Disponível em: . Acesso em: 13 Abril. 2023.

\_\_\_\_\_. Guia da metodologia do acesso, permanência e êxito do programa mulheres mil (MAPE). Pronatec, [20-].

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, Censo Educacional, 2012. Disponível em: . Acesso em: 13 Abril. 2023.

\_\_\_\_\_. Atlas Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2013.

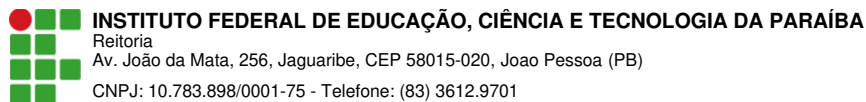
PEREIRA, Eder Lucinda; NASCIMENTO, Jean Santos. Efeitos do Pronaf sobre a produção agrícola familiar dos municípios tocantinenses. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, SP, v. 52, n. 01, p. 139-156, jan./mar 2014.

PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G. F.; QUEIROZ, O. T. M. M. (Org.). Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 396p.

SOF – SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA “Estatística de gênero” do IBGE, mostra dados relevantes sobre a autonomia econômica das mulheres, 2015. Disponível em. Acesso em 15 de Maio de 2023.

SOMBRA NETO, Luis Lopes; Flora Viana Elizeu da Silva, Ana Caroline Mendes Barbosa, Fernando Ferreira Carneiro e Vanira Matos Pessoa. Condições de vida e saúde de famílias rurais no sertão cearense: desafios para Agenda 2030. Revista saúde debate. Rio de Janeiro, V. 46, N. 132, P. 148162, JAN-MAR 2022.





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**

Reitoria

Av. João da Mata, 256, Jaguaribe, CEP 58015-020, Joao Pessoa (PB)

CNPJ: 10.783.898/0001-75 - Telefone: (83) 3612.9701

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### PPC Curso FIC

**Assunto:** PPC Curso FIC  
**Assinado por:** Cristiane Franca  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cristiane Franca Nunes Moreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 12/10/2023 10:05:32.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/10/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 969629

Código de Autenticação: 027ccf66dc

